

A IMPORTÂNCIA DA INTERRELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Aldina Maria Santos Ribeiro Cruz e Silva

Universidad de Extremadura. Professora Escola 2/3 Lousã – Coimbra
Rua Dr. Armando Sousa, Lote 17-1ºT. Coimbra – Portugal
Telef.966090278. aldinamaria@gmail.com

Fecha de recepción: 5 de enero de 2012
Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

Na partilha do desígnio educativo podemos encontrar dois sistemas fundamentais, com objetivos muito concretos e que se entrecruzam, na espetativa dum verdadeiro desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social: a família e a escola.

Portadoras de um conjunto de valores, imagens, mensagens acções e normas torna-se fundamental que a grande disparidade de funções que lhes é peculiar, nos diversos domínios, venham a ser compartilhadas, para que as novas gerações possam ser educadas e preparadas através de uma reflexão crítica sobre a cultura e o saber.

Sendo atualmente a sociedade dominada pela informação, a família e a escola deverão estar atentas à educação dos jovens, sendo forçadas a descodificar a grande quantidade de mensagens culturais com que todos os dias se deparam.

Sendo o principal objetivo fazer a exploração do atual estado das relações entre a escola e a família a nível dos 2º e 3º Ciclos é procura-se com este trabalho indagar sobre as espetativas dos professores e pais colocam nesta relação, possíveis problemas e soluções propostas, considerando a especificidade das relações entre os diferentes elementos.

Assim, o trabalho divide-se em duas partes essenciais:

- Na fundamentação teórica com o aprofundamento de alguns conceitos como a Educação – Instrução, Escola - Família (suas funções), Motivação, Satisfação – Insatisfação, Participação e Comunicação.

- Na investigação de campo através de dois questionários (aos professores e aos encarregados de educação) que após análise damos a investigação por concluída e são tiradas as respetivas conclusões e realizadas algumas reflexões e interpretações.

Palavras-chave: Educação – Instrução, Escola - Família (suas funções), Motivação, Satisfação – Insatisfação, Participação e Comunicação.

A IMPORTÂNCIA DA INTERRELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

ABSTRACT

In the share of the educative design, we can find two fundamental systems, having very concrete aims and being intertwined in the expectation of a true development of the human being in what concerns his social dimension: the family and the school.

Both old a set of values, images, messages, actions and rules, so it becomes essential that the huge disparity of functions, peculiar to them in the several spheres, may be shared so that new generations can be educated and prepared through a critical reflection about culture and knowledge.

As the present society is dominated by the information, the family and the school must be attentive to the education of youngsters, being, thus, forced to decode the big quality of cultural messages they come across everyday. Having as a primordial aim to make an investigation on the present situation as to the relationship between the school and the family in the 2^o and 3^o cycles – From five to nine years of schooling. This study tries to inquire into the expectations that parents and teachers have about this relationship.

To achieve this aim, this study is divided into two essential parts:

-The theoretical foundation with a thoroughly examination of some concepts such as Education-Tuition, School-Family (their functions), Motivation, Satisfaction - Dissatisfaction, Participation and Communication.

The investigation in the field using two questionnaires (one given to the teachers, the other to the parents of these teacher's students).

This investigation ends up with the comparison of the results obtained with the ones by other authors, their respective conclusions and some reflections and interpretations.

Keywords: Education; Instruction; School; Family (functions); Motivation; Satisfaction /Insatisfaction; Student; interest; Analysis of Participation of Families; Communication.

INTRODUÇÃO

Perante os grandes desafios que a sociedade tem vindo a colocar ao mundo moderno decorrentes de uma acelerada mudança cultural, científica e tecnológica, o sistema educativo tem sido alvo de atenção à escala mundial, vindo a suscitar cada vez mais uma reflexão especializada e cuidada.

Como vamos poder constatar, o sistema educativo esperou largos séculos até atingir a dimensão universal que hoje possui. Por seu turno, a educação apesar de se praticar fora da escola (na família, na comunidade de base, na nação), tem sido uma constante ao longo dos anos, sempre com o objetivo de interação social e socialização.

A educação aparece-nos então como o epicentro da construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social, onde a criança “ aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer” (Delors, 1996,p.21)

Assim, iniciamos o estudo com uma abordagem sobre educação/ instrução para depois podermos passar à retrospectiva histórica em relação à educação, uma vez que ela é, para nós, um instrumento indispensável no esclarecimento da análise do papel desempenhado pelas práticas educativas, nos processos de mutação política e social.

Fazendo parte do sistema educativo, os sistemas família e escola, apesar das suas diferenças óbvias, convergem num conjunto bastante amplo de mensagens, imagens, valores, normas e ações. Possuem portanto, objetivos comuns, estando subjacente a necessidade de uma estreita colaboração entre si.

A educação vai então passando cada vez mais a ser compartilhada por estas instâncias, pelo Estado, ou ainda por outros grupos da comunidade.

Sendo para nós a escola um espaço de interação, esta pode ser caracterizada pelo que acontece diretamente entre os seus membros, entre estes e o exterior e entre os diferentes níveis da estrutura da organização. Por outras palavras, entendemos que quando falamos deste relacionamento, falamos das relações entre os professores, entre as efetivadas pelos professores e o pessoal administrativo e auxiliar, pelos professores e encarregados de educação, pelo pessoal administrativo e auxiliar e alunos, entre outras.

Importa também realçar que na interação família/escola teremos forçosamente que incluir as formas ou modalidades comunicacionais que revestem este relacionamento para que todos tomem consciência da comunicação, do conhecimento e compreensão dos outros. Só assim a mensagem terá maiores probabilidades de êxito ao ser itersetada.

Um dos conceitos que nos parece ser imprescindível ao nosso suporte teórico de toda esta problemática é a Participação. Uma vez que a escola portuguesa vai atravessando um complexo processo de mudança e, por isso, de transformações, como já foi referido sem uma genuína participação e na ausência de autêntica dimensão comunitária, essas transformações encontrar-se-iam amputadas, à partida, do seu elemento motor decisivo.

Como a família desempenha funções e tem responsabilidades distintas das que competem à escola, defendemos que na relação escola/família/aluno há uma colaboração qualitativa, (re) avaliando-se as atitudes, para que se ultrapassem alguns obstáculos (como o poder e o conflito) no processo ensino/aprendizagem. Assim, procuramos fazer a interpretação do que é hoje ser-se adolescente, uma vez que todos nós no dia a dia observamos os comportamentos dos jovens e nos interrogamos com alguma frequência se a nossa relação, as nossas atitudes, a nossa comunicação (dentro e fora da sala de aula), foram as mais indicadas e as mais justas, no âmbito de uma sociedade em constante mutação, repleta de surpresas que temos que enfrentar.

Por fim fazemos uma conclusão geral dos resultados obtidos com este estudo.

METODOLOGIA

Não perdendo de vista os objetivos do estudo que pretendíamos sobre o relacionamento entre a família e a escola feito aos professores do 2º e 3º Ciclos e aos pais, passamos às conclusões que tirámos a partir dos resultados obtidos, não podem esquecer a amostra que lhes deu origem (em relação aos professores a amostra não vai muito além dos 50% e em relação aos pais poderia ser ainda mais significativa).

Acresce ainda que a análise realizada é uma análise probabilística, e que por isso mesmo, apenas nos dá tendências prováveis.

Em relação aos PROFESSORES:

A Metodologia utilizada foi a distribuição de todas as questões do questionário por quatro grandes blocos, onde inserimos os objetivos principais deste estudo:

- A relação professores/pais;
- A participação dos pais na escola;
- A comunicação entre pais e professores;
- A satisfação/insatisfação dos professores.

Como podemos verificar pela análise dos valores encontrados, os professores com formação profissional em exercício referem como fatores de mais insatisfação na sua profissão a indisciplina, o desinteresse e a falta de motivação dos alunos (65%). São ainda os professores do ramo educacional e outra formação profissional a comungar da mesma opinião (58%).

A IMPORTÂNCIA DA INTERRELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Apesar de verificarmos que os docentes com formação profissional clássica vão ao encontro das razões anteriormente apontadas (43%), dão ainda a justificação de haver outros fatores importantes (42%), a produzir insatisfação à sua profissão, tais como o insucesso escolar (traduzido pelas más notas dos jovens).

Em relação aos PAIS:

O procedimento foi similar ao utilizado para os professores, então do conjunto de questões que constituíam o questionário formámos três grandes objetivos:

- A relação pais/professores;
- A participação dos pais na escola;
- A comunicação entre pais e professores (satisfação/insatisfação)

Assim, sobre a relação dos pais com a escola, a elevada percentagem de pais que confirma os múltiplos e diversos benefícios que o seu envolvimento na escola pode proporcionar (91%), bem como com a satisfação que sente com o relacionamento entre a família e a escola (87%), espelha bem a importância que se dá hoje em dia, à colaboração dos pais na definição do percurso escolar dos seus filhos.

Segundo o estado civil é uma esmagadora maioria dos inquiridos que são divorciados e solteiros (95%;93%) que nos refere isso mesmo.

Por ordem de prioridade, os dois benefícios que os pais consideram ter mais importância, fruto do seu envolvimento, são:

- Desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças (49,5%).
- Eficiência e motivação para ajudarem os filhos, partilhando preocupações (33%).

São ainda os pais que vivem mais longe da que referem em maioria o primeiro benefício; os pais que vivem perto da escola consideram o segundo benefício a principal consequência do seu envolvimento na escola.

Após análise de todos os dados podemos concluir que são muitas as semelhanças e poucas as diferenças entre as perspetivas apontadas pelos nossos inquiridos, dentro do enquadramento conceptual que traçámos neste estudo.

Começando pelo relacionamento entre a família e a escola tanto os professores como os pais nos dão a mesma imagem:

- É um relacionamento muito importante que tem como objetivo fundamental a intervenção de ambas as partes, no sentido de se conseguir melhor aproveitamento escolar dos alunos, mais informação sobre o aproveitamento, sobre o comportamento e o conhecimento da sua personalidade.

- As Associações de Pais existem nas escolas onde foi feita esta investigação, trazem vantagens, são órgãos mediadores, elos de ligação, resolvem os problemas e facilitam a participação dos pais na vida escolar dos filhos, através de decisões e sugestões. Estão à disposição da família e da escola.

- A participação dos pais na escola é cada vez mais importante, não há receio em que a família participe, diminui os problemas da instituição escolar e os alunos têm melhor rendimento quando há colaboração entre pais e professores.

- Os docentes consideram que alguns pais se afastam da escola devido à sua falta de disponibilidade. Afirmam ainda que os horários de atendimento estão desajustados com as possibilidades dos pais. Por sua vez, estes confirmam tal facto e acrescentam não haver tempo para se deslocarem à escola.

- É importante colaborar na preparação de festas e outras atividades a ser convidado para reuniões. Estas estratégias são de extrema importância no cumprimento das funções organizacionais do ensino (e no relacionamento entre a família e a escola), uma vez que prolifera a informação oral e escrita)

CONCLUSÃO

São muitos os estudos já feitos em Portugal sobre o relacionamento entre a família e a escola. Conscientes do pequeno contributo que possamos dar com o nosso trabalho, sobre este tema, ele deverá ser continuado e renovado na esperança de que tal interação continue a proporcionar acesa discussão sobre o papel que ambos os sistemas educativos representam para o jovem, bem como a uma ação condutora a mais e melhor envolvimento, entre as escolas e as famílias.

Esperando que todos os intervenientes do desígnio educativo estabeleçam bases sólidas para que a educação prospere no sentido de se tornar mais equitativa e eficaz, vemos este trabalho como uma forma colaborativa na compreensão e abordagem das relações entre a família e a escola, aliçada na confiança, na cooperação e na comunicação.

No entanto, estes alicerces onde muitos pilares irão assentar, cada um deles representando práticas promissoras e capazes de aguentar com algumas transformações, só serão viáveis depois dos pais se encontrarem sensibilizados para este envolvimento e participação efetiva pois, tal como refere Ribeiro, “ qualquer forma de participação da família, lado a lado com os restantes intervenientes requer uma plataforma de entendimento recíproco que, por seu turno exige uma maior circulação de informação e uma melhoria de relações entre todos os parceiros envolvidos.” (1989,pag.69)

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, A.J. *Políticas educativas em Portugal (1985-2000): a reforma global, o pacto educativo e os reajustamentos neo-reformistas*. In: CATANI, A. OLIVEIRA, R. (Org.). Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Estruturas dos Sistemas de Ensino, Formação Profissional e Educação de Adultos na Europa*, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa, 2006/2007.
- LIMA, L.C.; AFONSO, A.J. *Reformas da educação pública: democratização, modernização, neoliberalismo*. Porto: Afrontamento, 2002.
- TEODORO, A. *A construção política da educação: Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Porto: Afrontamento, 2001a.
- TEODORO, A. *Organizações internacionais e políticas educativas nacionais: a emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade*. In: STOER, S.R.; CORTESÃO, L.; CORREIA, J.A. (Org.). Transnacionalização da educação: da crise da educação à “educação” da crise. Porto: Afrontamento, 2001b.
- À Desciberta de Portugal, (1982), Porto, Selecções do Reader's Digest.
- ALARCÃO, M; RELVAS, A.P. (1982), *A família e a Escola, nº1, Caesura*.
- ANTÃO, J.A.S., (1993), *Comunicação na Sala de Aula, (s/l), Edições Asa*.
- ARROTEIA, J.C.(1991), *Análise Social da Educação*, Leiria: Roble Edições.

